



Trabalhos Científicos

Título: óbitos Fetais: Análise Dos Casos E Preenchimento Das Fichas De Notificação

Autores: CLÁUDIA CAROLINA COSTA (FMB - UNESP); MARIANA CARICATI KATAOKA (FMB - UNESP); IVANA REGINA GONÇALVES (FMB - UNESP); MARLI TERESINHA CASSAMASSIMO DUARTE (FMB - UNESP); CRISTINA MARIA GARCIA DE LIMA PARADA (FMB - UNESP)

Resumo: INTRODUÇÃO: O óbito fetal constitui-se um indicador apropriado para análise da assistência materno-infantil. Obtido a partir da notificação de casos, o adequado preenchimento da ficha de notificação é essencial para que sejam geradas informações confiáveis. OBJETIVO Analisar as fichas de notificação de óbitos fetais preenchidas no ano de 2011. MÉTODOS: Trata-se de estudo descritivo e transversal. Os dados foram obtidos por meio de consulta às fichas de notificação, considerando-se variáveis de relevância à saúde materna e infantil. RESULTADOS: No período estudado foram notificados 17 óbitos fetais, dos quais 64,7% eram do sexo feminino, 29,4% pesavam entre um e dois kilogramas e 35,3% apresentavam idade gestacional entre 24 e 30 semanas. A ocorrência de doenças maternas na gravidez foi apontada em 41,1% dos óbitos, sendo a hipertensão arterial sistêmica e a doença hipertensiva específica da gestação as mais frequentes (71,4%). Entre as razões para internação materna, destacaram-se a pré-eclampsia e a eclampsia (17,4%). Das fichas, 41,2% constavam que não havia batimentos cardio-fetais na admissão e 47,0% indicavam que a membrana amniótica estava íntegra neste momento. A anóxia foi a principal causa entre os óbitos (23,3%) e houve prevalência de partos vaginais (88,2%). Em relação ao preenchimento, 47,0% das fichas não possuíam registro sobre a característica do serviço em que foi realizado o pré-natal (se público ou privado). Quanto aos exames de primeiro trimestre de gravidez, não havia registro em 41,2% das fichas e em relação aos exames de terceiro trimestre, 58,8% dos casos apresentavam-se sem resposta. Em 56,5% delas não havia resposta sobre agravos envolvendo o feto. As informações motivo de internação materna, intercorrências durante a internação e a causa do óbito constaram em todas as fichas. CONCLUSÃO Do ponto de vista materno, o estudo indica a importância dos distúrbios hipertensivos e, entre os diagnósticos fetais, a anóxia. Observou-se deficiência no preenchimento de vários campos das fichas de notificação, o que pode decorrer da inexistência de dados no prontuário da gestante. Sugere-se educação permanente dos profissionais envolvidos no processo vigilância dos óbitos fetais.